

# VALORES IMUTÁVEIS NA ÉTICA DA CONTAGEM DE BENS: SEMIÓTICA DO CONTRADITÓRIO

## UNCHANGEABLE VALUES IN THE ETHICS OF THE ASSETS ACCOUNTANCY: CONTRADICTIONARY SEMIOTICS

*EMM Eliana Meneses de Melo*

Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)  
demelo@uol.com.br<sup>29</sup>

*JCJ José Castilho Junior*

Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)  
castilhoj@ig.com.br<sup>30</sup>

**Resumo:** Este trabalho aborda questões em torno da ética implícita na contagem de bens na sociedade contemporânea a partir do sujeito contador. Trilhando o caminho da abordagem semiótica, analisa o papel do contador a partir do filme *Os Intocáveis*, discute a axiologia do contraditório presente na sociedade e manifesta no discurso do “sonegar é crime”.

**Palavras-chave:** Semiótica. Linguagem fílmica. Ética. Contabilidade.

---

<sup>29</sup> Eliana Meneses de Melo. Doutora em Linguística Geral e Semiótica pela Universidade de São Paulo. Professora de Comunicação. Atualmente, enquanto pesquisadora, tem como foco de interesse a Semiótica das Culturas, Linguagens, Valores e Identidades. Estágio de Pós-Doutorado concluído no Instituto de Letras da UERJ.

<sup>30</sup> José Castilho Junior. Possui graduação em Ciências Contábeis, Pós Graduação em Auditoria e Controladoria. Mestre em Semiótica, Educação e Sistemas de Informação. Atualmente é professor e coordenador da Universidade de Mogi das Cruzes no Curso de Ciências Contábeis e Tecnólogos na área de negócios.

**Abstract:** This work presents some questions around the ethics related of measure of assets at contemporary society come from professional accounting. Using the trail of semiotics come the accounting job The Untouchables movie discuss the axiology contradictory presents at society manifested at speech

**Key Words: Semiotic. Movie Language. Ethic. Accounting.**

### **Apresentação**

Lançar o olhar reflexivo sobre a sociedade contemporânea, implica em mergulhar no cenário definido pela rapidez gerada pelas tecnológicas informacionais, pelo consumo, desejo e posse de bens materiais sempre motivado pelo competitivo mundo da economia globalizada. Equivocada, no entanto, seria não compreender que vivenciamos intensificação dos desejos de posse, sempre motivadores dos processos de desenvolvimento do capital.

As transformações do capital estão evidenciadas nos espaços organizacionais, amplos cenários para a manifestação da cultura da competitividade centralizada na rentabilidade intensificada, em equipes autônomas, no tempo certo, qualidade em gestão, satisfação do cliente, na imagem da marca refletida nas ações dos colaboradores.

Nos percursos do consumo, o próprio ser, nos dizeres de SENNET (2006), em busca de sua sobrevivência na selva do mercado, apresenta-se como 'produto', ressaltando seus potenciais virtuosos para o capital (Marketing pessoal). Competição ampliada, imagem projetada para compor o ideal de juventude e de sucesso: objetos, adornos expressando o universo mental e emocional atrelados ao sujeito mercado.

Nessa consciência de massa repousa a questão que norteia este artigo: se a premissa observada nas práticas da oficialidade apontam para um comportamento segundo o qual *parecer ter para mais ter* se torna necessário em termos de sobrevivência, quais são os valores em torno da ética dos registros de bens se as implicações tributárias também se ampliam e, portanto, diminuem o resultado eficaz do lucro, seja nos níveis pessoais ou empresariais?

O questionamento faz emergir a figura do sujeito contador, notório ser que atravessa séculos da história envolto ao raciocínio numérico da materialidade dos bens, dos cálculos dos impostos. Por certo que implícito ao capital globalizado e o crescimento das práticas do comércio, estão os escândalos difundidos pelas mídias sobre corrupção e fraude, práticas também globalizadas e ligadas às ações do sujeito contador.

Parte integrante de pesquisa que tem sua temática direcionada ao perfil profissional do sujeito contador contemporâneo, este artigo discute a questão da formação do profissional de Ciências Contábeis pelo recorte da *ética* e do *sucesso*. Procura observar a maneira pela qual a atuação desse sujeito se faz presente no cotidiano da axiologia social e seus contraditórios. Trata-se de um estudo interdisciplinar que tem na Semiótica e nas Ciências Humanas e Sociais sua fundamentação.

Na escolha de um caminho investigativo, o primeiro procedimento recaiu sobre a escolha de uma obra literária ou fílmica que tivesse como atores o sujeito contador. O levantamento conduziu à escolha de *Os Intocáveis*, filme dirigido por Brian de Palma, em 1987. Os critérios que justificam a seleção foram pautados nos seguintes aspectos:

- A concepção da narrativa é organizada em torno do eixo das contradições por onde circulam questões em torno da ética como escolha individual, da sociedade e do capital;
- O contador atua como sujeito e antissujeito no conjunto de ações fundamentais para a trama;
- O enredo remete a fatos e personagens reais da história que, nos níveis figurativos, são identificáveis na sociedade contemporânea;
- A construção narrativa obedece aos preceitos das funções narrativas e canônicas.

Assim, trabalhou-se no texto fílmico, procurando identificar e analisar os caminhos do sujeito e antissujeito, buscando estabelecer um diálogo com a sociedade contemporânea no tocante aos valores da ética em confronto com o desejo e ações em torno dos bens, nas novas configurações dos *Al Capones* da globalização.

## **Semiótica, texto e discurso**

Remontam aos trabalhos de Hjelmslev (1973) considerações em torno de dois funtores que entram em correlação. Trata-se da expressão e do conteúdo. Nesses termos, o signo enquanto objeto de leitura se manifesta em uma rede de correlações constituindo sistemas de significação. É justamente para essa rede de significações que, nos termos semióticos, estabelecem análise e, portanto, possíveis leituras.

Leituras são realizadas pelo fato de os sistemas de significação realizarem-se no texto, no discurso. Assim, o olhar sobre a teoria da significação termina por se localizar no texto, onde sentidos são produzidos e reproduzidos em dinâmica dialética de reconhecimento e construção de sentidos. Se o texto é o lugar da materialidade dos sistemas de significação e se os signos vão para além da verbalização, todo fazer humano comunicado, em todas as formas de linguagem, constituem-se em textos, em discursos.

Por este aspecto é que a Semiótica das Culturas compreende texto para além das comunicações em línguas naturais. No sentido especificamente semiótico, o texto é qualquer fenômeno possuidor de significação: uma obra de arte, uma peça de teatro, um cerimonial, um filme. Inegavelmente, o texto linguístico permitiu às investigações semióticas a formulação conceitual e teórica que caminhou para os sistemas de signos não verbais e para os discursos sincréticos. (LOZANO, PEÑA-MARÍN, ABRIL: 2002)

O cinema concebido como tipologia discursiva, texto pelo qual um complexo de linguagens dão forma à comunicação, gerou diferentes discussões, ganhando dimensão a partir do final dos anos de 1960. A complexidade em termos de linguagens, conduziu as reflexões para as redes de significações em seus mecanismo de elaboração e manifestação desse discurso

O texto fílmico é comunicação que articula o áudio e o visual. O movimento das imagens, o conjunto de signos que se articulam na emanção de mensagem, que interagem de tal forma que, mesmo sendo possuidor de uma tipologia própria do cinema, em cada filme revela elementos singulares da estética de quem o concebe, bem como do percurso narrativo.

No caso de *Os Intocáveis*, os elementos da semiótica nos níveis narrativo e discursivo, nos termos da estrutura canônica, evidenciam-se logo em primeiro nível de manifestação. Linear no tempo, o texto apresenta começo, meio e fim ligados ao conjunto de ações dos actantes. Os atores trilham pelos caminhos que os notabilizam como adjuvantes ou oponentes de programas narrativos que se articulam em dois eixos: o bem e o mal.

Embora cada ator seja revestido de identidade própria, recebem atributos do grupo ao qual estejam filiados. São mocinhos e bandidos que atuam em um eixo binário sob constante tensão de oposição de contrários. Cada grupo é possuidor de liderança e de um plano estratégico por onde emergem ação e reação em busca de provas qualificadoras para o bem e para o mal.

Trazendo para o contexto deste artigo as funções de PROPP (2006:77), a distribuição do papel dos personagens, o sujeito contador, com representação em cada um dos dois eixos da narrativa, atua na esfera de ação do Doador (provedor) do objeto mágico: o livro que contém as anotações contábeis. Em posse desse livro, os representantes do bem prendem Al Capone e se afirmam como heróis.

Entendido como discurso, da narrativa de *Os Intocáveis* foi retirado um conjunto de dados que se manifestam também nos tempos atuais para atuação do sujeito contador. O diálogo entre os espaços temporais tornou-se possível em função do eixo norteador: ética do bem e ética do mal, Além disso, *Sonegar sempre foi crime* e *Al Capone* ainda passeia na contemporaneidade com novas vestimentas, e mais tensão para o fiel contador.

### **Sujeito Contador: Ética e Flexibilidade**

Sem sombra de dúvidas, a ética é fundamental para qualquer convívio em sociedade. Ao se pensar o contador, o elemento ético acompanha a imagem do profissional de maneira mais aderente às suas práticas e ao que se agrega em seu nome profissional. Tanto é relevante

que há um código de conduta ética específico da área do profissional contábil.<sup>31</sup>, do qual destacamos:

- I - exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;
- II - guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;
- III - zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo.

Como se observa, muitos dos procedimentos éticos estão intimamente ligados ao cotidiano das ações do contador, uma vez que elas se relacionem com a fiscalização do Estado em relação às práticas do universo organizacional, do mundo do capital.

ZAJDSZJDER (2002:177), falando sobre ética na sociedade contemporânea, afirma que, ao se pensar ética a partir dos referentes de valores, está se considerando variáveis que estão ligadas à própria estrutura de vida humana. Neste caso, os diferentes níveis e aspectos, espaços, ou esferas de atuação na vida humana estruturam os diferentes subconjuntos de relações em que estamos envolvidos.

No caso das relações às quais se refere o autor, vidas humanas se ligam a domínios diferentes, com práticas de condutas diferentes. As diferenças estão presentes no nível da conduta e também no julgamento sobre a conduta. O que se define por ética? A ética vai além das relações afetivas e muito mais no mundo contemporâneo. Ela está manifestada também nos “diversos âmbitos estratégicos”, no mundo do capital e - no mundo organizacional - o pessoal e afetivo se articulam. As ações competitivas do mundo dos negócios parecem ter valores específicos. O sujeito contador vive nesse mundo contraditório.

---

<sup>31</sup> Este código de ética está presente na Resolução CFC Nº 803/96 p.55/56 ,conforme Capítulo II, dos deveres e das proibições, Art. 2º são deveres do contabilista .

No percurso narrativo de *Os Intocáveis*, observa-se uma diferença de valores éticos em uma mesma profissão. Os *guarda-livros*, mocinhos ou bandidos, atuam em conformidade com os valores éticos que julgam serem verdadeiros e corretos. A ética está presente nas ações de dois profissionais contábeis que passam pela narrativa; entretanto, cada qual está de um lado: a ética da sociedade, valores coletivos e do Estado, e a ética que pressupõe fidelidade ao patrão, ao capital.

Neste segundo caso, é uma ética marcada por um posicionamento individual, ainda que em oposição à sociedade, segue uma ética baseada em valores da organização na qual está filiado. Utiliza habilidades, competências e o conhecimento para criar um escudo protetor para o patrão, por caminhos de uma ética que se aproxima das palavras de Zajdsznajder ao desenvolver seu raciocínio sobre a ética por valores no mundo do capital: as ações competitivas do mundo dos negócios parecem ter valores específicos.

A trama de *Os Intocáveis* apresenta como eixo condutor a necessidade de o Governo Norte-Americano, por meio de ações policiais, moralizar a sociedade diante da questão da “Lei Seca” e retirar do convívio social aqueles que patrocinam e se beneficiam economicamente por ações consideradas “fora da lei”.

Al Capone se destaca na esfera das ações ilegais, possuindo em seu favor um amplo esquema de corrupção policial e do aparelho do Estado como um todo. O *guarda-livro* de Al Capone cria uma legitimidade numérica para o poderoso bandido. Hoje, embora os tempos sejam outros, a ética que se estabelece pela escolha individual ainda existe, tanto é que a figura do auditor existe para dar credibilidade para a empresa, e o próprio auditor está com a ética profissional sob vigilância.

Em *Os Intocáveis*, as competências e habilidades de ambos os personagens do mundo contábil são advindas da mesma formação. Apesar de trabalharem em lados opostos, suas características, habilidades, competências se igualam pelo conhecimento que permitem seguir a lei ou criar uma falsa legitimidade diante dela. O comportamento do sujeito e antissujeito que trabalham ao lado da Lei e ao lado dos mafiosos (pode-se até supor que estudaram juntos) é marcado pela competência, pelo saber. Cada um escolheu um percurso em sua carreira profissional.

Na narrativa de *Os Intocáveis*, o agente federal Eliot Ness está obcecado em prender o empresário e gangster mafioso Al Capone, porém não há provas para prendê-lo por crimes, corrupção, tráfico; neste contexto, está a sonegação alvo de criminalidade. Onde encontrar tais provas? Eis que surge o contador, o homem dos registros financeiros, bens, direitos, posses, patrimônio, com esta capacidade de registrar e valorar o patrimônio das entidades, seja pessoa física ou jurídica.

Por ser o homem do controle do patrimônio, o sujeito contador é o homem de confiança dos empresários, deve trabalhar seguindo os princípios da ética da profissão exercida. Seja para o lado do bem ou do mal, encontramos a figura deste profissional manifestando o contraditório: obter a confiança do empresário implica, no texto fílmico, em não ser ético em relação ao Estado, à Sociedade.

Os programas narrativos desenvolvidos pelo sujeito contador Oscar Wallace, adjuvante do bem, efetuam um levantamento de informações para a narrativa e para o conjunto de ações dos demais sujeitos, conferindo a ele o papel de herói. Conseguiu dados objetivos nos quais foi possível verificar a existência de sonegação de renda por parte do Al Capone e que, por esse crime, será possível prendê-lo, haverá uma punição. Mais uma vez, *sonegar é crime*.

Oscar Wallace é o contador honesto que segue os preceitos da ética do contabilista, registra movimentações financeiras no livro-caixa, faz o levantamento mensal das entradas e saídas de dinheiro e sua destinação, verificando se não há irregularidades na origem e aplicação dos recursos financeiros. No filme, apresenta-se sempre agitado, empolgado quando faz o levantamento das irregularidades de Al Capone e fica surpreso diante de tantos atos ilícitos. Trabalha com legitimidade e transparência e tenta passar para o agente federal Eliot Ness o resultado de seu trabalho.

Preocupado com a possibilidade de ser preso, Al Capone tenta esconder o seu contador Mr. Payne, porém, este é preso pelo agente federal Eliot Ness que, com a sua confissão, consegue levar o mafioso a júri e sentenciá-lo a 11 anos de prisão. Mr. Payne é o contador desonesto, não segue os preceitos da ética do contabilista, mas segue a ética de ser fiel a seu patrão. Registra as movimentações financeiras no livro-caixa, faz o levantamento mensal das entradas e saídas de dinheiro, porém sua

destinação é efetuada de maneira irregular desde a origem quanto na aplicação dos recursos financeiros. Trabalha apreensivo, com medo, inseguro, acuado, devido ao contador do governo saber destas informações e a qualquer momento sabe que poderá ser preso.

Os dois contadores possuem a mesma formação, fato que justifica a insegurança do contador de Al Capone, porém utilizam seus conhecimentos e habilidades de forma a atenderem seus patrões, em sintonia com a ética do comando. Oscar Wallace trabalha para o governo e Mr. Payne trabalha para a máfia. É justamente do lugar de atuação de cada um dos contadores que se apreende o confronto e a circularidade de papéis: cada um se revela como antagonista do outro e atua adjuvante do grupo que representa. Seja qual for o tempo, mesmo sendo alterados os valores da sociedade, a ética é a marca da eficácia do sujeito contador, assim o contador de Al Capone é antissujeito da sociedade.

Pelos discursos emanados pela sociedade e também em *Os Intocáveis*, percebe-se que esse personagem profissional dos números, que registra e constrói nos moldes burocráticos cenários das finanças, é um sujeito que durante muito tempo foi representado por uma figura mais solitária no mundo das empresas, sujeito de poucas palavras. Talvez em função dessa característica é que as relações de tensão dos dois contadores no interior da narrativa cresce na medida em que as provas ganham materialidade.

No filme, pode-se observar que os contadores são emblemáticos do modelo criado para esta categoria profissional. No discurso de *Os Intocáveis*, percebe-se que o contador, o guarda-livros, seja do lado dos mocinhos ou dos bandidos, passa pela narrativa como um sujeito de menor valia em relação aos que são policiais e que realizam investigações sobre contrabando e outras ações criminosas.

A relação de euforia de Oscar Wallace, ao encontrar “furos” no imposto de renda e do medo do contador Mr. Payne, que sabe dos furos não vistos por Al Capone, não são reconhecidas pelos parceiros. Somente no final da narrativa, esgotadas outras ações é que Oscar Wallace, se vê como herói efetivamente útil para os objetivos do grupo.

É interessante ressaltar que, conforme afirma PIETROFORTE (2010: 12), no processo de geração de sentido, a semiótica estabelece níveis de produção de sentido dos quais se pode partir para a

formalização de seu estrato mais geral e abstrato. O sentido é construído a partir de uma rede de relações. a rede fundamental que encontrada no filme foi a presença dos determinantes ético e não ético.

O olhar semiótico revela uma rede fundamental de relações de contradição, contrariedade e implicação. A categoria semântica pode mudar, no entanto, as relações de tensão e confronto são mantidas. Assim, a ética em relação à sociedade e ao Estado é definida por determinados princípios que estão manifestados na legislação. Por pertencerem ao mundo burocrático, não cabe escolha: ser ético significa cumpri-las. No caso do antissujeito, onde se situa a não ética, as contradições nascem das escolhas. No caso, de uma ética marginal, ela torna-se heróica, na medida em que não é percebida. Logo, forma-se como um discurso eficaz e não verdadeiro.

Em tempos contemporâneos, as evidências de fraude e escândalos das grandes companhias norte-americanas ocorridas no início do ano 2000, como Enron, Wordcom, Xerox, Arthur Andersen, trouxeram para o cenário financeiro e contábil grandes mudanças que afetaram diretamente a figura do auditor, do contador e de dirigentes empresariais. Isto pode ser interpretado como uma espécie de continuidade das ações de sujeitos e antissujeitos da contabilidade. Há ainda um mundo organizacional “Al Caponiano”.

Em decorrência desses escândalos, muito divulgados pela mídia, houve a criação da Lei Norte-Americana Sarbanes Oxley, normalmente abreviada de SOX ou Sarbox aplicável nas empresas americanas que tenham ações registradas na SEC<sup>32</sup> e suas subsidiárias espalhadas pelo mundo. Com esta lei, os números contábeis financeiros transmitidos aos seus interessados, acionistas e investidores ganharam maior evidência para que fossem divulgados com maior transparência, aliados às boas práticas de governança corporativa, evitando riscos aos investidores.

A história recente mostra novas modalidades de crime organizado. Um bom exemplo é o PCC – Primeiro Comando da Capital – que possuía toda a contabilidade exata do narcotráfico, entretanto ainda

---

<sup>32</sup> Securities and Exchange Commission – Comissão de valores mobiliários, órgão regulador do mercado de capitais dos Estados Unidos.

que esta contabilidade obedecesse às normas da área, não é nem ética nem legal.

Por fim, através da leitura semiótica de *Os Intocáveis*, torna-se possível afirmar que a sociedade se expressa hoje em maior complexidade, trazendo novas ações para o sujeito contador. Mas a essência desse profissional ainda está ligada à legitimidade dos registros, da prestação de contas do capital à sociedade. Esta afirmação abre espaço para outra discussão: a ética do capital e o lucro com objeto de valor.

### **Considerações Finais**

A organização canônica do filme permitiu o estudo do sujeito contador em suas habilidades e competências, em conformidade com os requisitos demandados pela sociedade. São dois eixos de ação, o bem e o mal se confrontando, tendo em ambos os lados a presença do guarda-livros como sujeito marcado pela diferenciada postura diante das circularidades dos fatos que permeiam o mundo dos *mocinhos* e dos *bandidos*.

Procurando o diálogo com a sociedade contemporânea, o estudo permitiu averiguar que a imagem do sujeito contador ainda é marcada por traços de sentidos semelhantes aos expressos no filme: o percurso do contador é considerado vitorioso na medida em que sua imagem não circule pelos cenários. Sua competência se instaura no momento em que torna oficial o capital oficioso. Nesta análise, os números são mais fortes que as armas.

### **Referências Bibliográficas**

- LIPOVETSKY, G. **A Felicidade Paradoxal**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- LOZANO, PEÑA-MARIN, ABRIL. **Análise do Discurso. Por uma Semiótica da Interação Textual**. São Paulo: Littera Mundi, 2002.
- PIETROFORTE, A. Vicente. **Semiótica Visual: os percursos do olhar**. 2ª edição. 1ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.
- PROPP, V. I. **Morfologia do Conto Maravilhoso**. 2ª edição. São Paulo: Forense Universitária, 2006.

SENNETT,R. **A cultura do novo Capitalismo**. Rio de Janeiro: Record,2006.

ZAJDSZNAJDER, L. **Ética, estratégia e comunicação**. 2 edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

**VOL. 16 - ANO 35 - Nº 1 - 2011**

---